

## **Macroeconomia Ecológica**

Prof. Ademar Ribeiro Romeiro

Laura de Freitas Naves, RA: 200951

No contexto do capitalismo atual, os hábitos de consumo até então promovidos largamente, assim como a expectativa de fases de crescimento constantes das grandes economias mundiais, entram em conflito direto com as questões ambientais que tem ganhado cada vez mais urgência nos últimos anos. A macroeconomia ecológica traz então alternativas e estratégias sustentáveis para manutenção do sistema atual, evitando assim a devastação ambiental massiva e suas consequências.

O principal conceito da macroeconomia ecológica é a impossibilidade de manter crescimento econômico perpétuo, devido a finitude do espaço e recursos naturais. Porém, a estagnação de grandes economias (países desenvolvidos) sem medidas apropriadas, causaria enorme instabilidade econômica, gerando crises financeiras e desemprego, sendo um dos desafios desta vertente. As soluções para estas questões estão relacionadas a estabilização do consumo material energético per capita, de forma que o desemprego seja cada vez menos dependente do crescimento econômico.

Ligado diretamente a isso está o aumento da eficiência ecológica, ou seja, otimização da produção por unidade de energia e matéria prima utilizados, o que somente é possível com o desenvolvimento de tecnologias e processos mais sustentáveis e eficazes.

Por outro lado, é necessário promover o desenvolvimento dos países menos desenvolvidos de forma sustentável, considerando que estes poluem mais por unidade de PIB gerada, devido a falta de eficiência ecológica decorrente do menor avanço tecnológico. Também é imprescindível que o crescimento desses países ocorra com distribuição de renda e consequente diminuição das desigualdades sociais.

Tais medidas porém não estão alinhadas com os interesses da maioria das grandes corporações atuais, encontrando grande resistência política, devido às articulações das mesmas com os Estados.